



Avença

Orgão nacionalista, defensor das concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Janeiro de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santo,

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 42307 — N.º 457

Tomou posse do seu cargo

o Novo Reitor da Universidade de Lourenço Marques

Prof. Doutor Fernandes de Carvalho

No salão nobre do Ministério do Ultramar, o titular daquela pasta, Prof. Silva Cunha deu posse ao novo reitor da Universidade de Lourenço Marques, senhor Prof. Fernandes de Carvalho, no dia 5 do corrente mês, no decorrer de uma cerimónia a que assistiram altas individualidades do Governo, especialmente dos Ministérios da Educação e do Ultramar.

Além do já referido ministro do Ultramar estiveram também presentes os seus colegas da Educação e da Justiça, os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina, da Administração Escolar e do Fomento Ultramarino, o Procurador Geral da República, o presidente do Instituto de Alta Cultura, o Governador Civil do Distrito de Coimbra, o presidente da Junta de Investigação do Ultramar, reitores das Universidades metropolitanas, directores e professores de várias Faculdades, o reitor cessante, e muitas outras individualidades.

Após cumpridas as formalidades legais, usou da palavra o Senhor Ministro do Ultramar que afirmou em determinada altura do seu discurso que o Governo continuará a apoiar as Universidades de Luanda e Lourenço Marques, enquanto forem, como até hoje úteis elementos de formação da juventude e de progresso cultural, e na sua vida se conduzirem em estreita conformidade com os superiores interesses da Nação.

Também frisou que como único limite, haverá o facto de não serem inesgotáveis os recursos financeiros das Províncias, e haver muitas necessidades para atender.

Ao agradecer para as palavras proferidas por aquele ilustre governante, o Sr. Professor Fernandes de Carvalho afirmou, a certa altura:

«Encarando o problema pela perspectiva do interesse nacional—e só esta perspectiva é legítima—, parece-me dever entender-se que não existe no País esta ou aquela aque-louta universidade, cada uma formando um todo fechado e separado dos demais. Existe sim, a Universidade Portuguesa, constituindo a cúpula e o laboratório principal da cultura luziada.

Sendo este, quanto a mim, o verdadeiro conceito da

Universidade, a nenhum dos seus membros deve ser legítimo, enquanto tal, determinar-se por uma visão ou sentimento particularista. Bem ao invés, deve todo o universitário reconhecer que a intercomunicação das várias escolas pode revestir o mais alto interesse para a criação de uma cultura nacional e deve, por virtude disso, considerar-se disponível para prestar a sua colaboração onde quer que seja solicitada».

No dia seguinte o Novo Reitor partiu de avião para Lourenço Marques.

A Redacção, e todos quantos trabalham em «O Norte do Distrito», cumprimentam respeitosamente o Sr. Prof. Fernandes de Carvalho, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu alto cargo, e a continuação dos seus êxitos ao serviço da cultura portuguesa.

1953-1972

Com o presente número, entra este jornal no seu vigésimo ano de publicação.

Sem qualquer interrupção, e com a regularidade que lhe é possível, tem «O Norte do Distrito» aparecido quinzenalmente aos seus fiéis leitores durante dezanove anos.

Ninguém ignora as vicissitudes com que luta a imprensa regionalista, quase ou sempre norteadada pelo ideal sublime de servir os seus conterrâneos, quer estejam presentes ou ausentes, lutando pelas suas justas reivindicações, chamando para elas a atenção dos poderes públicos, servindo de elo de ligação entre todos.

Todas as actividades da imprensa são meritosas, mas tornam-se muito mais, quando um ideal puro se sobrepõe ao interesse material.

Foi pensando na defesa dos legítimos interesses da nossa região, que este jornal se fundou há quase duas décadas, e será dentro da mesma ordem de ideias que prosseguirá intransigentemente, sempre que esses interesses não colidirem e antes se harmonizarem com os da própria Nação.

Visto pela Comissão de Censura

O Nosso Aniversário

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos um amável officio assinado pelo ilustre Director-Geral da Informação, cumprimentando o nosso director pela passagem de mais um aniversário de «O Norte do Distrito». Agradecemos a gentileza.

Ao Serviço da Pátria

Para cumprirem as suas missões no ultramar, em serviço de defesa da soberania nacional, parte brevemente para Angola o Senhor Oscar Manuel Nunes Mendes, furiel milic.º Enfermeiro. Para Moçambique sairá em breve o 1.º cabo Sr. Eduardo José das Neves Medeiros. Para Angola seguiu o soldado Sr. Joaquim Morgado Mendes.

A passar alguns dias de férias, encontram-se nesta vila de visita a seus familiares, os furiéis milicianos Senhores José da Conceição Barreto Napoleão e José Manuel de Sousa Teixeira de Almeida.

Aos que partem e aos que chegam, desejamos a continuação de felicidades na honrosa missão de defesa do solo pátrio.

HOMENAGEM

ao Senhor Presidente da Câmara

O Senhor Doutor Henrique Vaz Lacerda, como é de conhecimento geral, vai deixar brevemente a presidência da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, após 12 anos de intensa e profícua actividade ao serviço do Concelho de que é ilustre filho.

Os seus conterrâneos, admiradores da obra administrativa que a Câmara da sua presidência promoveu e levou a cabo, e da sua personalidade como probo cidadão e exemplar chefe de família, resolveram homenageá-lo nesta hora de da sua despedida de magistrado administrativo, única maneira que encontram para lhe manifestarem o seu reconhecimento e a sua gratidão.

Esta ideia de uma homenagem ao Sr. D. Henrique Lacerda, nasceu espontaneamente, porque há muito tempo pairava no espírito dos figueiroenses.

Não é, portanto uma ideia individual ou de grupo: É de todos quantos admiram o

Homem e a Obra.

Para organizar a homenagem, tornou-se indispensável constituir comissões, distribuir circulares e listas, com natural desejo que os seus amigos presentes e ausentes tenham conhecimento do facto.

Desta maneira, todos quanto se queiram associar à homenagem, devem pôr-se em contacto com qualquer dos elementos das Comissões EXECUTIVA, OU DE FREGUESIA.

Esta manifestação de gratidão, que como acima se diz, e nunca será demais repetir, nasceu espontânea, mas com profundas raízes na alma do Povo, e simultaneamente de todas as classes sociais.

E' natural que só agora sua Excelência venha a saber, pois que como é óbvio não havia necessidade de lhe pedir licença, que antecipadamente se sabia que seria negada, e portanto será uma imposição da gratidão que também faz lei, e merece ser respeitada.

Para os devidos efeitos se dá conhecimento dos nomes dos elementos que constituem as Comissões.

Comissão de Honra

Governador Civil do Distrito
Padre Belarmino Soeiro
Dr. Jufz da Comarca
Dr. Delegado da Comarca
Dr. Ernesto Lacerda
Dr. Alberto Teixeira Forte
Dr. Manuel Alves da Piedade
Dr. Luís Quaresma Ferreira
Dr. Fernando Garrido Branco

Comissão Executiva

José Simões de Abreu
José Guerreiro Machado
Fernando Simões Pires
Artur dos Santos Mateus
Jornal «A Regeneração»
Jornal «O Norte do Distrito»

Comissões das Freguesias

AGUDA

D.º Mário Marques Mendes
António Simões da Silva
António da Piedade Pais
José Lopes Rêgo
Artur Simões Jorge
Alberto Zuzarte Lopes
António Marques Boavida
António Simões Marques
Hermite Simões Tomaz
Augusto Simões

'A Página 4

NEUTEL DE ABREU

Visto por Hugo Rocha

Poucos Portugueses, além daqueles que se interessam, especialmente pelos assuntos ultramarinos, sabem talvez, quem foi (ou antes, quem é) o português de cujo nascimento se celebrou, em 3 de Dezembro corrente, o primeiro centenário e que em Lisboa, recebeu em 28 e 29 de Junho de 1941, as homenagens da Nação, representada pelo Presidente da República e o Governo. Todavia, esse velho soldado que, de Figueiró dos Vinhos, sua terra natal, foi à capital ouvir louvores e aplausos, quando supunha, por certo que o seu nome e a sua obra eram tão ignorados como o rincão provinciano em que escondera e apagara o fulgor da sua glória, era, dos raros construtores do nosso império ultramarino que há pouco mais de trinta anos, ainda viviam, um dos maiores. Mais: poucos portugueses, dos muitos que, por feitos de armas no Ultramar, se imortalizaram na memória agradecida da Pátria, se lhe avantajaram em títulos de heroísmo. O major Neutel Martins Simões de estirpe militar de um Mouzinho de Albuquerque, tem tanto direito à admiração e ao reconhecimento dos seus compatriotas como qualquer dos grandes nomes épicos que toda

a gente celebra, em Portugal, quando mais não seja, de outiva...

A homenagem de que Neutel de Abreu foi alvo em Lisboa, nas datas atrás citadas, por meritória iniciativa da Casa de Figueiró dos Vinhos, e que me apraz, agora, recordar, foi pequena, apesar de relativamente grande, para a excepcional figura do homenageado. A um homem como Neutel, que teve, com aconteceu a outros homens gloriosos, Mouzinho incluído, a desdita de sobreviver à sua glória, não basta dirigir, numa sessão solene e num banquete, amáveis frases de congratulação e magnificação, enfeitadas com aqueles tropos de circunstância em que são

'A Página 3

António Carlos Freitas Bernardes

Depois de alguns meses de actividade profissional, aqui exercida, fixou residência nesta vila, o Sr. António Carlos Freitas Bernardes, competente técnico de contas, chefe de contabilidade da Recauchutagem Sonuma.

Ao Senhor Freitas, ex-ma esposa e filhos, desejamos que encontrem nesta terra acolhedora, a felicidade que merecem.

Neutel de Abreu

Da Página 1 férteis via de regra, os homenageadores portugueses. Um homem como Neutel carecia, não para seu gozo próprio—que seria legítimo em quem tinha vivido na obscuridade das evocações e, havia muito, deixara de ter com as multidões esse contacto mais ou menos preciso a todos os homens de acção—mas para público conhecimento das qualidades pessoais que o enobreciam, duma apoteose nacional, em que o povo participasse, *sponte sua*, porque só o povo nos seus arrancos de entusiasmo sincero, nas suas expansões de fervor patriótico tem o condão de verdadeiramente glorificar os heróis. Dir-me-ão que o povo não conhecia nem de nome o herói que, havia muitos anos, se remetia ao cultivo das próprias recordações, num isolamento propício ao esquecimento e à indiferença gerais. Decerto. Mas à propagação dos valores nacionais—e Neutel de Abreu, embora na inactividade, não deixara de ser um valor nacional—compete informar o povo, suficientemente, das razões que apontavam esse grande obreiro do império (Império é, hoje, uma palavra desacreditada e caída em desgraça, mas aprez-me escreve-la, expurgando-a, obviamente, de todo e qualquer significado imperialista...) à consideração pública. Isso feito, estou certo de que o nome desse ínclito português não encontraria óbices do que ou de quem quer que fosse para que um autêntico movimento de simpatia e boa vontade se fomentasse, no País, em torno dele. A juventude de Portugal, desde a que frequenta as escolas primárias até à que tem assento nas universidades, explicar-se-ia, também, de modo especial, projectando-lhe os feitos gloriosos, o que fizera a bem da Nação esse homem que, tendo sido modelo de soldados, fora exemplo de portugueses.

Percorrer o Norte de Moçambique é ter o ensejo de conhecer «de visu» e «de auditu», a acção de Neutel de Abreu. Na velha Moçambique e na nova Nampula, por exemplo terras moçambicanas em que ressoa o eco da epopeia da ocupação e onde tudo, desde as fortalezas maciças e majestosas até aos pequenos padrões comemorativos, evoca o esforço português de antanho, a gesta maravilhosa de Neutel ainda está, relativamente, de fresco na memória dos respectivos habitantes que dela ouviram falar ou dela tiveram conhecimento. Muitos colonos brancos me falaram dele, consagrando ao herói aquelas referências que só a estatura de Mouzinho é costume em Portugal ultramarino, consagrar. Na verdade, algumas das façanhas de Neutel de Abreu, que entraram no domínio da nossa História militar, tão extraordinárias são que chegam a parecer de lenda.

Bravo entre os mais bravos, Neutel, que gastou sob o céu africano trinta anos de intensa e árdua vida, foi o terror de quantos régulos e potentados, em área tão vasta e quase inexplorada da nossa então (Colónia) da África Oriental, se esqueceram por vezes, do respeito devido à bandeira de Portugal. Assinalado pelo seu espantoso destemor, quando, por 1900, ainda com as divisas de sargento, comandava o posto militar do Mogincual, seguiu, sem o mais insignificante desvio, o

curso do seu destino glorioso, participando, como subordinado ou como chefe, em todas as campanhas que, desde aquela data até ao termo da Primeira Grande Guerra, durante quase dezoito anos de vida fortemente viril, fizeram da nossa tropa de Moçambique, uma das mais esforçadas de todo o mundo.

Não cabe, num artigo jornalístico, com que se pretende chamar a atenção pública para um tropeiro da África digno da admiração geral, a exposição, mesmo em sinopse, da acção militar de Neutel de Abreu. Bastará notar que, na História de Moçambique, o nome do «Mahon»—assim lhe chamavam, numa espécie idolatria, os indígenas a quem a valentia dele se figurava sobrenatural—preenche algumas das páginas mais fulgurantes. As operações em Matadane e Seleje, ao combate de Nacucha, contra o régulo Xá-Mamudo, à derrota do régulo Napine, à defesa do quadrado de Copula, à vitória de Pedras de Nampoto, às campanhas de Netia e Rainho, do Liúpo, de Mucubur e, sobretudo, às de Angoche, dos namarras e dos macondes, está, indissolúvelmente ligado o nome do grande português. No coração da gente de Angoche, Neutel de Abreu tem—verifiquei-o bem, quando por lá passei—votiva lâmpada sempre acesa. A campanha contra o Farelay, grande entre os maiores chefes negros do Norte de Moçambique, bastaria para perpetuar o nome do «Mahon». As campanhas contra os namarras, que Mouzinho, o primeiro entre todos os primeiros não lograra submeter, e contra os macondes, que tanto haviam posto à prova a bravura dos oficiais e praças do nosso exército africano, são, porém, daquelas que causam pasmo aos mais experimentados batedores do mato hostil. Neutel, como Mouzinho, supremo paradigma do valor militar, e outros, tinha aquilo a que se poderá (e deverá, talvez) chamar a paixão do perigo. Os riscos do sertão, desde as inclemências e os rigores da Natureza até às ciladas e às atrocidades do inimigo, constituíam o seu vício, a sua volúpia, a sua ambição. Alma e corpo afeitos a todas as temeridades, educados no ambiente rude e violento dos combates da selva imortalizados contra todas as materiais seduções do conforto europeu, Neutel como todos os soldados de Portugal de além-mar era sentimental, afectivo, português, em suma.

Mucapera-Muno, um dos portugueses de cor mais dignos de especial menção, figura perturbante de romance de aventuras, é, por só, a maior e melhor demonstração do sentimentalismo, da afectividade, do portuguesismo de Neutel. Morreu em 30 de Outubro de 1932, no seu regulado de Corrane e o Governo Português, de que ele fora o mais dedicado, fiel e leal dos colaboradores, consagrou à sua memória, sobre a sua camparasa, uma austera placa de mármore com este epitáfio merecido: «Aqui foi sepultado em 31 de Outubro de 1932 o régulo Mucapera, falecido em 30 de Outubro do mesmo ano.

Em testemunho de gratidão e respeito à sua memória e pela sua inexcédível e constante lealdade nas operações militares do distrito.

O Governo Português mandou colocar esta lápide em 30 de Outubro de 1933.

Conheci e admirei a figura, já senil, mas ainda apumada, desse patriota negro que utilizara as suas faculdades de grande senhor rico na aquisição e na manutenção de trezentas mulheres da mesma cor de quem fora o temido e venerado esposo. Pouco mais de dois meses antes da morte, desse velho alto e magro em cujas pupilas se refletiam, ao mesmo tempo, a esperteza e a inteligência, a magnanimidade e a bondade, apertei a mão de Mucapera-Muno e visitei a «corte» daquele que era o irmão de sangue e, portanto, uma espécie de *alter ego* de Neutel de Abreu. Aqui o evoco, precisamente, por este facto. É que é impossível, hoje, dissociar a figura magnífica do grande chefe branco. Estabelecido o posto militar de Corrane, em terras do ilustre régulo macua Neutel, que, a título, por assim dizer diplomático, obtivera um dos seus mais positivos e importantes êxitos, constituiu em se ligar, pelo sangue, a Mucapera. Assim, praticada, nos braços de um e do outro, uma inclusão pelo principal feiticeiro da «corte» de Corrane, o sangue de ambos misturou-se e, abraçando-se, os dois chefes sorveram mutuamente, o líquido vermelho que borbotava dos golpes. Entre negros, esta espécie de aliança faz-se para a vida e para a morte.

Para a vida e para a morte, Neutel e Mucapera ficaram, desde então, amigos, aliados—e irmãos. Por isso, quando o primeiro pediu ao segundo alguns milhares de guerreiros para combaterem contra os rebeldes namarras, o gigantesco Mucapera arengou, deste modo os seus súbditos, todos afeitos a Portugal e aos portugueses: «Mais uma vez, e talvez seja a última ides combater ao lado do meu irmão branco que vós todos conheceis, há muito, tal como conheceis os próprios dedos. Agora, porém, os vossos adversários serão os namarras, povo que vive não longe do mar infundável e que pelo que já contava meu avô, têm uma bravura de leão e a astúcia do macaco. Muitos dos que aqui estão já arriscaram a vida, mais uma vez, ao serviço do Governo, mas outros há que nunca ouviram o sibilar das balas; àqueles escuso de exigir que sejam dignos do inimigo com quem se vão defrontar: eles prefeririam morrer a que os apodassem de cobardes; portanto, é aos segundos que me dirijo, para lhes dizer: guiem-se pelos veteranos; lancem o receio para traz das costas; ataquem a fundo aqueles que vos aparecerem pela frente; não tenham dó nem piedade; não se tresmalhem, porque, unidos, podem mais facilmente, fazer frente ao adversário; sejam desembaraçados, enérgicos, tenham o olho vivo e o ouvido atento; numa palavra: eu quero que quando vejam algum de vós lutar, digam: aquele é filho de Mucapera. Adeus. Até à volta». Esta alocução, que extraí, *ipsis verbis*, dum artigo firmado pelo capitão Raul Barreto e publicado em «O Mundo Português» de Março de 1941 exprime bem, apesar de todo o seu luxo retórico, a maneira de ser do chefe e do patriota que foi Mucapera-Muno, régulo de Corrane.

Outro episódio bem representativo do afecto que unia Neutel a Mucapera é este—e conta-se

em poucas palavras. Certa vez, o vencedor dos namarras, precisando dum grupo de auxiliares, requisitou-o ao chefe macua Mucapera, para quem um pedido de Neutel significava uma ordem, apresentou ao seu irmão de sangue os auxiliares requisitados, que mandara formar em parada e a quem, dest'arte falou: «Entrego nas vossas mãos o meu irmão branco. Mas antes, eu vou contar todos os seus cabelos. E, ai de vós se lhe faltar um cabelo só que seja!» Baixando a cabeça, Neutel deixou que Mucapera lhe passasse os dedos pelo cabelo. «Eu sei já quantos cabelos tem o meu irmão»—declarou Mucapera, retirando a mão da cabeça do herói. E, quando este regressou da campanha, o régulo, repetindo a cerimónia simbólica e verificando que o cabelo do seu amigo permanecia intacto, não pediu contas aos seus guerreiros eventuais companheiros de Neutel e pela vida deste responsáveis. Admirável exemplo de solidariedade, de amizade, de fraternidade de raças!

Os povos precisam, hoje como ontem, dum clima heróico propício à projecção dos seus valores à exaltação dos seus símbolos, à expansão dos seus méritos nacionais. Portugal, como nação nascida e criada nessa espécie de clima, carece, mais do que muitas outras nações, de fomentar, sem que isso traduza insólita manifestação de vaidade absurda, o conhecimento público dos seus grandes nomes—e dos seus grandes feitos. Entre estes, há alguns, como o nome e os feitos do major Neutel de Abreu, que o resplendor do reconhecimento nacional não nimba ainda suficiente. Que a passagem do centenário do nascimento desse português de escol apesar de quase despercebido, contribua para tornar mais conhecida e mais admirada dos portugueses essa figura de epopeia que, numa remansosa terra da província estremenha, curtiu saudades da África longínqua e do remoto esplendor tropical que é ainda—e praza a Deus o seja sempre—a atmosfera melhor para a vida do Portugal de além-mar.

Do Jornal «Província de Angola»

António Rosa Leitão

Com 54 anos de idade faleceu, no dia 31 de Dezembro nos Hospitais de Coimbra, o Senhor António Rosa Leitão, natural e residente nesta vila, deixando viúva a Senhora D. Maria da Conceição Santos.

O saudoso extinto era pai das Senhoras DD. Maria Augusta Santos Leitão Morgado, casada com o Senhor Carlos Alberto Mendes Morgado, actualmente a residir em França; Carminda dos Santos Leitão e Maria Luísa Santos Leitão, moradoras nesta vila e dos Senhores António dos Santos Leitão, empregado da «Sonuma», casado com a Sr.ª D. Maria José Silva Leitão; Jaime Santos Leitão, funcionário do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, casado com a Senhora D. Ilda Maria Simões Leitão, residentes em Algés, e Júlio Manuel Santos Leitão, morador nesta vila.

O funeral teve lugar no dia 4 do mês corrente, daquela cidade para o cemitério municipal desta vila.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

José Martins

Na povoação das Bairradas, desta freguesia faleceu o Sr. José Martins com 87 anos de idade.

O Saudoso extinto era pai de oito filhos, alguns ausentes, e entre eles conta-se o nosso prezado assinante Sr. Manuel Martins, empreiteiro de construção civil, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Sensacional!

Pela primeira vez

em

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Móveis simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em

Automóveis — Beleza nos acolchoamentos

Perfeição e bom gosto

Mário Estofador (Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42184 P. F.

Uma solução para cada caso ● todos os casos com solução

Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

Leia e divulgue este JONARL

Correios e Telecomunicações de Portugal

Aviso

Através estudos estatísticos, previamente realizados pelos serviços especializados desta Empresa, concluiu-se que, em certos períodos de trabalho das Estações dos CTT, a procura efectiva de serviços, por parte do público, se confina a números de baixo índice de utilização.

Por outro lado e dentro da política social hoje generalizada, encarou-se a possibilidade de humanizar os horários de trabalho em vigor na Empresa sem que, do facto, venha a resultar prejuízo das necessidades reais do momento, ressaltando se, portanto, os interesses essenciais do público.

Deste modo se anuncia que, a partir do próximo dia 15 de Janeiro de 1972, os horários normais de abertura ao público das Estações dos CTT passarão a ser os seguintes:

NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estações de Horário Completo — 2.ª a 6.ª Feira = 9 às 13
c/ intervalo 14 às 19
Sábado = 9 às 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estações de Horário Limitado — 2.ª a 6.ª Feira = 9 às 13
14 às 18
Sábado = 9 às 13

CAMPELO (FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Uma aposta

Após a refeição do almoço, os tios e o sobrinho ficaram a cavaquear alguns minutos.

A certa altura, o sobrinho alertou os tios de que estava a chover conforme via através a janela encortinada.

Como decorria o mês de Agosto, de temperaturas equatoriais este ano, uma das tias, embora o céu tivesse as cortinas cinzentas de nuvens corridas, não acreditou.

—Quer apostar tia?

—Apostar.

—Quanto?

—Um conto.

Para tirar a prova real à aposta todos se levantaram, dirigindo-se à porta do quintal para observar o tempo.

Chovia, efectivamente, e, portanto, o sobrinho, ganhara a aposta.

—Quando é que a tia me dá o conto?

—Agora mesmo, começando logo a contá-lo:

«Era uma vez uma carochinha que achou cinco réis quando varria a cozinha...»

—Mas, tia—interrompeu logo o sobrinho—isso é um conto verbal e não um conto monetário; é uma história e não os mil escudos!

—Pois é. Mas como não combinámos qual a espécie de moeda em que a aposta devia ser paga, é com um conto história e não com um conto—dinheiro que liquido a minha dívida para contigo.

Todos se riram pois a finali-

dade da história era, precisamente, o riso, moeda de elevada cotação na actualidade.

José Rodrigues Dias

NOTA—Esta história é verdadeira. Passou-se em Tomar na casa de minha irmã Rosária. Foram seus interpretes a minha irmã Irene e o meu segundo sobrinho, Luís Filipe.

Gente Nova

Em Ponte de Simão, freguesia de Aguda, nasceu no dia 14 de Dezembro último uma menina à qual foi dado o nome de Dina Paula, filha de D. Maria Fernanda Conceição Mendes e do Sr. Benjamim de Jesus Guerra.

Felicitemos os pais e desejamos ridente futuro à filhinha.

Agradecimento

A viúva e filhos de Inácio Teixeira, na impossibilidade, por deficiência de endereços, de agradecer a todas as pessoas que quiseram ter a bondade de acompanhar à última morada aquele seu ente querido, ou que de qualquer forma lhes manifestaram seu pesar pelo infausto acontecimento, vêm por este meio apresentar-lhes, o seu inesquecível e reconhecido Agradecimento.

Assine este JORNAL

È Noite de Natal dentro de mim

A Estrela da fé a rebrilhar,
Ressurgiu no meu íntimo, cinzento.
Presságios, canseiras, sofrimento,
Ela venceu com seu límpido olhar

Domável, o meu ser volta a rezar;
(como rebanho, seu pastor atento
segue indiferente à neve e ao vento),
Da vida se liberta, vem adorar

Este presepe dentro do meu peito,
Sem lume, sem boizinho, sem jumento...
Mais pobre ainda, tal divino leitão!

Se Vos basta o calor duma oração
Não buscais, oh Virgem, alojamento,
Vinde, Senhora! E' Teu meu coração!

Lydia

Escola Preparatória de Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Ano lectivo de 1971-72

Relatório das Actividades do primeiro período lectivo

O Resultado de uma Campanha

Os alunos que frequentam esta Escola Preparatória têm já ao seu dispor as duas carrinhas adquiridas pela Escola.

Trata-se, sem dúvida, de um benefício de incontestável alcance que, pelo seu arrojo, chegou a impressionar pessoas menos crentes. È o maior empreendimento, no campo da autêntica democratização do ensino, nesta região—centro do País.

As duas modernas carrinhas, de reputada marca, já se encontram totalmente pagas e importaram em 500 contos, verba esta conseguida graças ao entusiasmo, dinamismo, união e espírito de sacrifício do corpo docente da Escola, no ano lectivo de 1970/71.

A «Campanha» para a angariação de fundos, para a compra das carrinhas, rendeu 150 contos. O Instituto de Acção Social Escolar—I.A.S.E.—contribuiu com a elevada verba de 250 contos. Finalmente, a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian concedeu-nos o subsídio de 100 contos.

E pronto. Elas, as carrinhas, aí estão. Fruto do entusiasmo e amor dum grupo de professores pelo ensino e pela sua difusão por todas as camadas sociais, sem qualquer distinção.

Comemorações do 1.º de Dezembro

A Escola Preparatória desta Vila, apesar de já ter programa organizado, com várias manifestações de carácter cívico, para comemorar a data do Dia Primeiro de Dezembro, não conseguiu concretizar o seu desejo, devido ao mau estado do tempo e à falta de recinto próprio para o festival gimno—desportivo que se pretendia realizar.

Nova Sala de Aula

Já se encontra em pleno funcionamento a sala que a Direcção de Serviços do C.P.E.S. mandou montar, destinada à nossa Escola.

Pelo seu acabamento e pelas características verdadeiramente funcionais é, sem dúvida, do melhor que a Escola possui.

Dia da Árvore

No passado dia 10 de Dezembro, a Escola Preparatória de Neutel de Abreu comemorou, uma vez mais, o «Dia da Árvore», com a activa e prorta colaboração dos seus professores e alunos.

Assim, na manhã do dia 10, alunos e alunas procederam, tal como no ano lectivo anterior, à plantação simbólica de várias espécies vegetais, especialmente adquiridas no Horto Municipal.

Seguidamente, a Directora da Escola dirigiu-se aos alunos e, em simples mas expressivas palavras, referiu-se ao significado da cerimónia e ao que se pretende alcançar com esta iniciativa: apelo à conservação da Natureza, através de uma campanha de mentalização e educação, capaz de criar na juventude, donde sairão os homens e mulheres de amanhã, o conceito da necessidade de preservar, como valor fundamental, o potencial produtivo das plantas.

Balneários

Os nossos pequenos atletas terão, a partir do próximo mês de Janeiro, após as sessões de

Educação Física, a possibilidade, que a Escola lhes oferece de utilizarem os balneários, com banhos quentes, em virtude da recente instalação, para o efeito, de três esquentadores.

Cinema

A escola acaba de adquirir uma magnífica aparelhagem de projecção sonora—16 m/m—da marca «Rank Aldis», com o que conta iniciar, em Janeiro próximo, no Ginásio, sessões de cinema, destinadas, sobretudo, aos seus alunos e respectivos encarregados de educação.

Órgão electrónico para a disciplina de Educação Musical

Os pequenos alunos contam já com a ajuda de um maravilhoso instrumento—um órgão electrónico—adquirido pela Escola, que vem auxiliar grandemente a respectiva professora.

Comemoração do centenário do nascimento do Major Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos, sua terra natal.

A Escola Preparatória, cujo patrono é o major Neutel de Abreu, herói e pacificador de terras Moçambicanas, fundador da cidade de Nampula, comemorou, no dia 3 de Dezembro p.p., o primeiro centenário do seu nascimento, pois Neutel de Abreu nasceu nesse dia do longínquo ano de 1871, no lugar da Várzea Redonda, freguesia de Figueiró dos Vinhos.

A Escola, atenta ao significado da efeméride, resolveu, com a colaboração dos seus alunos e professores, assinalar a passagem, com o seguinte programa: 11 horas, na igreja matriz, missa de sufrágio; 12 horas, romagem ao cemitério para deposição de flores, na campa do herói; 13 horas, descerramento de uma lápide comemorativa na Escola.

As cerimónias tiveram muito brilho e assistiram diversos familiares de Abreu de Abreu, nosso patrono.

A Nossa Festa de Natal

No dia 18 p.p., último dia de aulas do primeiro período lectivo, realizou-se, no ginásio da Escola, a já tradicional festa de Natal, maravilhosa jornada que une, de uma maneira altamente educativa, a família escolar—pessoal docente, discente, administrativo e auxiliar do nosso estabelecimento de ensino.

A Festa constou de duas partes: récita e consoada.

Pelas 15 horas e 30 minutos, realizou-se, com o ginásio repleto de alunos, professores e encarregados de educação, a Récita que constou de coros, duas peças infantis, poesias, ginástica rítmica e danças regionais, números que foram muito apreciados e aplaudidos. De destacar, pela maravilhosa interpretação dos seus números, a aluna do 1.º ano, Célia Lima que, com uma voz invulgar, conseguiu arrebatrar todos os assistentes.

No início, porém, a Directora da Escola dirigiu-se aos alunos e aos seus encarregados de educação, fazendo-lhes do significado e do alcance destas festas escolares e aproveitando o ensejo para agradecer a todos, incluindo nesse seu sincero agradecimento todos os professores, seus incansáveis e activos colaboradores, o carinho e inte-

resse sempre demonstrados para com a Escola, seus proplemas e iniciativas.

À noite, pelas 20 horas e 30 minutos, teve lugar, pela primeira vez, uma interessante consoada de Natal que irmanou, em sã confraternização, professores, alunos e pessoal da Escola.

Em suma uma festa maravilhosa que jamais desaparecerá da memória daqueles que a ela assistiram, especialmente da dos nossos jovens alunos.

Amplificadores

Na última Récita da Escola, a do Natal, no passado dia 18 de Dezembro, os jovens artistas que nela participaram tiveram já ao seu dispor a aparelhagem de amplificação sonora, adquirida pela Escola a uma firma local.

Ação Social Escolar

A juventude escolar da nossa terra—ciclo preparatório e ensino secundário—tem recebido, ultimamente, enormes benefícios no campo da Acção Social Escolar, prestados, sobretudo, pelo I.A.S.E. (Instituto de Acção Social Escolar).

Além de isenções de propinas, livros e material escolar (12 contos para os alunos da Escola Preparatória), roupas e transportes, seis alunos da Escola Preparatória de Neutel de Abreu e 10 da Escola Secundária Municipal, dias antes do termo do primeiro período lectivo, foram contemplados com bolsas de estudo (dezasseis), num total de 42 mil escudos (12 mil para os da Escola Preparatória e 30 mil para os da Escola Secundária), concedidas igualmente pelo I.A.S.E.

Ofertas de Natal

No dia 18 de Dezembro, dia da festa de Natal da Escola, foram distribuídos a diversos alunos da Escola, mais carecidos de recursos económicos, diversos embrulhos com peças de vestuário (camisolas, saias e vestidos), oferecidas pela Escola.

Antonio Paiva Martins

No dia 4 do mês em curso, faleceu em Folgoso, concelho de Gouveia, o Senhor António Paiva Martins, viúvo que durante alguns anos viveu nesta vila onde conquistou gerais simpatias.

O saudoso extinto era pai das Senhoras D. Maria de Patrocínio Tadeu, professora oficial do ensino primário, em Santo António das Bairradas e D. Maria José Paiva Tadeu Costa professora do ensino complementar nesta vila, casada com o Sr. Vergílio Martins Henriques da Costa, delegado escolar deste concelho.

Também era avô da Sr.ª D. Maria Ascensão Tadeu Costa, professora oficial do ensino primário, e do Senhor José Vergílio Tadeu Costa, estudante universitário.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério paroquial da mesma freguesia de Folgoso, constituiu sentida manifestação de pesar.

A toda a família de luto apresentamos sentidas condolências.

Leia e divulgue este Jornal

Ano Novo... e a vida continua

Neste limiar do ano de 1972, talvez não seja descabido registrar nestas colunas algo daquilo que se fez neste concelho durante o ano que agora findou e também daquilo que se deverá concluir no que ora nasce.

É certo que os nossos leitores têm tido oportunidade de acompanhar as actividades administrativas do concelho, através dos documentos oficiais de planeamento e de relatórios de gerência, que sempre e desinteressadamente aqui temos publicado, com o desejo de elucidarmos o público sobre a actuação das autarquias a que está ligado.

Sucedem, porém, que nem sempre é possível a quem governa, cumprir à risca aquilo que foi planeado, e outras vezes vai-se mais longe, construindo, por motivo de maior premência reconhecida, o que anteriormente não foi possível prever e planear.

Antes de fazermos qualquer resenha, embora sucinta, daquilo que foram os melhoramentos realizados em 1971, queremos dizer aos nossos prezados leitores que tudo indica que em função da transferência da exploração da distribuição de energia eléctrica em baixa-tensão para a Federação de Municípios do Distrito de Leiria, o ano de 1972, será por excelência, o *Ano de Luz* deste concelho.

E porque falamos em energia eléctrica, justifica-se que lembremos aqui a inauguração da 2.ª fase de Arega que teve lugar em Junho de 1971, e a construção quase concluída da rede das Barradas a inaugurar brevemente, empreendimento iniciado pela Câmara e a concluir pela Federação.

Quanto ao abastecimento de água, todos conhecemos os perniciosos efeitos por todo o País de um estio prolongado com a sua incidência na seca de nascentes. Foi no entanto possível na nossa vila, poucas vezes se ter notado a falta do precioso líquido, graças a uma vigilância aturada e a um zelo sem limites, facto de que a maioria do público se não chegou a aperceber, devendo-se em grande parte esse mérito a um modesto funcionário Municipal. O problema é muito grave e está prevista a sua resolução por largos anos. Pena é, que os sucessivos concursos públicos para construção da obra de reforço proveniente da Laba da Moura tenham ficado desertos, pondo assim em evidência a insuficiência da dotação, incapaz de interessar os construtores. Esperemos pois que em novo concurso os preços sejam revistos de maneira a que a obra seja levada a cabo antes do próximo verão.

Em 1971, procedeu-se à remodelação da estação de tratamento das águas das actuais nascentes.

As estradas de penetração nas aldeias continuarão a ser o fulcro da promoção rural. Elas constituíram as preocupações do Sr. Professor Marcello Caetano logo que entrou na chefia do Governo. Os reflexos dessa política também vieram beneficiar, como não podia deixar de ser, o nosso concelho, que pela natureza acidentada do seu maciço irregular entre montanhas e vales, e conseqüente rareza populacional, se contou por muitos anos número dos mais atraentes sectores.

Por isso mesmo talvez tenha

sido este sector, um dos que mais mereceu a atenção dos responsáveis:

Concluiu-se a estrada de Aguda, e também se ultimou o troço entre Aldeia de Ana de Aviz e Aldeia da Cruz. Completou-se a primeira fase com obras de arte e semipenetração de alcatrão da de Campelo, até ao lugar de Fontão Fundeiro. Procedeu-se à terraplanagem e obras de arte da estrada de Ribeira do Braz, concluiu-se a de Braçais. Abriram-se concursos e entregaram-se em praça as construções das estradas do Bairrão e da Ponte da Foz de Alge, obras que vão agora ser iniciadas.

Foi posta hoje em praça a construção da estrada entre Casal de Alge e Foz de Alge, que foi adjudicada por 397 contos ao empreiteiro Sr. Joaquim Fernandes.

Numerosos caminhos mereceram também a atenção da Câmara, para efeito de terraplanagens ou beneficiações, contribuindo sempre e colaborando com os povos interessados.

Várias aldeias foram beneficiadas com calçadas à portuguesa durante o ano findo.

A comissão de Turismo colaborou também com a iniciativa particular em mais melhoramentos, mas terá sido o de maior importância, o funcional campo de tiro, no qual temos fundadas esperanças que virá a ser uma das mais fortes alavancas para o arranque do Turismo nesta terra.

No campo cultural continuou a Escola Secundária Municipal a sua obra de difusão do ensino liceal preparando a juventude da região para uma vida que cada vez exige maiores conhecimentos, praticando preços de propinas sem finalidade comercial de grandes lucros, mas, outrossim, procurando apenas um equilíbrio orçamental que lhe possa permitir a continuidade da sua benemérita missão.

De salientar, é também, que a Câmara Municipal deferiu cerca de duas dezenas de requerimentos, isentando no todo ou em parte, do pagamento de propinas a alunos com médias iguais ou superiores a 12 valores, cujas condições económicas dos pais ou encarregados de educação justificaram tal deliberação.

Também as actividades dos Bombeiros, da Filarmónica, dos desportos, e da assistência mereceram o carinho e auxílio do Município, que também atribuiu um subsídio para ajuda da compra de viaturas destinadas ao transporte dos alunos do Ciclo Preparatório Neutel de Abreu.

Finalmente, nunca será demais lembrar a honra que foi dada ao nosso concelho convidando-o na pessoa de seu presidente a tomar parte no I Colóquio dos Municípios realizados em Lourenço Marques, e o convite das autoridades de Nampula para estar presente nas comemorações do I centenário do Grande chefe militar que foi Neutel de Abreu ilustre figueirense.

F. P.

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE.
Informa esta Redacção.

HOMENAGEM

ao Senhor

Presidente da Câmara

Da Página 1

AREGA

D.º José Braz Escaroupa
José Henriques Baião
Manuel Simões Lopes
Mário Teixeira Morais
José da C. Martins Mano
Adelino da Silva Simões
José Rodrigues Baião
António Teixeira
António do Carmo Silva
Maunel Alves

CAMPELO

D.º Manuel Ventura
João Morais Rosa
José da Costa Simões
José da Conceição Relvas
José Francisco dos Santos
Paulo dos Santos Vaz
José Pedro
Franklin Alves Nicolau
José Carvalho
Casimiro Martinho Simões

Cortejo de Oferendas

Animadas pelo êxito alcançado o ano passado, e num louvável desejo de enriquecer cada vez mais com indispensável auxílio material, a piedosa obra espiritual da Catequese da nossa freguesia, as suas dedicadas dirigentes, promoveram mais uma vez a organização de um Cortejo de Oferendas.

Não sabemos se os resultados financeiros corresponderam ao trabalho despendido.
É natural que sim. Houve no entanto uma contrariedade motivada pela chuva que não permitiu o brilho e encantamento do cortejo infantil, sempre transbordante de amorosa poesia e fé cristã.

O importante, porém, é que esta válida manifestação de cooperação, demonstrativa de salutar união paroquial, tenha a necessária continuação.

Misericórdia e Hospital de Figueiró dos Vinhos

Já se encontra ao serviço do Hospital da Misericórdia uma competente enfermeira-parreira, cujo falta há anos se vinha sentindo, devido às dificuldades de contratar quem oferecesse as necessárias condições profissionais.

Também, de harmonia com nova legislação sobre saúde pública, foi criado por Decreto-Lei o Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, que funcionará no edifício da Misericórdia.

A nova Mesa do Hospital está neste momento, empenhada numa campanha de angariação de sócios, única possibilidade de se manter esta instituição em condições funcionais.

As diligências feitas têm sido coroadas de êxito, mas ainda é necessário muito mais.

Estas casas de que todos nós podemos precisar, custam muito mais a manter do que a construir.

Torna-se indispensável a colaboração de todos para uma obra que necessita de amor e carinho.

Volkswagen vende-se

em bom estado.
Informe-se nesta Casa.

O Desporto em marcha

Com a comparência de três dezenas de entusiastas do desporto, realizou-se no passado dia 5 do mês corrente, uma reunião dos novos sócios da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

O local do encontro, por falta de uma sede própria, foi o acolhedor Posto de Informações do Turismo.

A ordem do dia foi a escolha, entre os novos sócios dos corpos Gerentes que hão-de presidir aos destinos do clube durante o Ano de 1972.

Não será uma tarefa fácil para os dedicados figueirense que sobre os seus ombros agora recebem o encargo de fazer renascer com o antigo valor, um organismo que poderá ser um poderoso elemento de propaganda e promoção desta terra que todos amamos.

A lista apresentada, que foi aprovada por unanimidade é a seguinte:

Assembleia Geral

Presidente: Dr. Luís António Correia de Frias Fernandes; Vice-Presidente: Narciso da Conceição Santos; 1.º Secretário: Vítor Camozas; 2.º Secretário: Fernando Rosalino.

Direcção

Presidente: José da Conceição Barreiros; Vice-Presidente: José da Conceição Simões; Tesoureiro: Fernando Neto Oliveira Ramos; 1.º Secretário: Carlos Augusto da Conceição Santos; 2.º Secretário: José Mendes Teixeira; Vogais: Carlos da Conceição Mendes Medeiros e Isidro Maria da Conceição.

Conselho Fiscal

Presidente: José Abreu Nunes; Secretário: João Henrique de Sousa Rocha

Conselho Técnico

Presidente: José Guerreiro Machado; Secretário: Luís Duarte Quaresma d'Oliveira

D. Silvina Pires de Mesquita Rosa

A passar alguns dias de férias, encontra-se de visita a seus pais, Sr. Júlio Gonçalves de Mesquita e D. Helena da Conceição Pires de Mesquita, sua filha e nossa estimada conterrânea Sr.ª D. Silvina Pires de Mesquita, casada com o Sr. José Albano Pires Rosa, há cerca de quinze anos radicados no Brasil, e que vem acompanhada de sua gentil filha, menina Isabel.

Desejamos-lhe feliz estadia.

CASAMENTO

No dia 2 do mês corrente, na Igreja do Carmo desta vila, em cerimónia a que presidiu o Rev. Padre Belarmino Soeiro, teve lugar o Casamento da menina Zulmira Simões David, filha da Sr.ª D. Irene de Graça Simões e do Sr. Joaquim Pimenta David, residentes no Vale do Rio, com o Sr. Manuel da Silva Coelho, filho da Sr.ª D. Hermínia da Silva, e do Sr. Manuel da Silva Coelho; moradores em Salgueiro.

Apadrinharam o acto solene, pela Noiva, e Sr.ª D. Amélia de Jesus Simões, o Sr. João Simões de Jesus. Pelo noivo a Senhora D. Adelaide da Silva e Senhor Felizardo Costa.

Aos noivos que vão fixar residência França desejamos as maiores felicidades.

Santos e António Perienes Peres.

Zelador do Campo Desportivo João Ventura dos Santos

Durante o decorrer da Época Desportiva serão designados os seccionistas das várias modalidades que a Associação Desportiva venha a praticar.

A margem da ordem do dia foram abordados vários problemas de interesse para a Desportiva, tais como beneficiação e iluminação do campo de futebol e Aluguer de uma casa para sede.

D. Hermínia da Conceição Simões

Depois de ter sido submetida a melindrosa operação, já regressou a esta vila a Senhora D. Hermínia da Conceição Simões, esposa dedicada do nosso amigo Sr. Juvenal da Conceição Simões, diligente profissional do Comércio.

Fazemos votos pela recuperação da sua saúde, aliás prevista pela franca convalescência em que se encontra.

Emigrantes em férias

Encontra-se entre nós, em gozo de merecidas férias, e deram-nos o prazer da sua visita que agradecemos os Senhores Luís da Silva, de Ribeira de S. Pedro, e Armindo da Conceição Brito, de Salgueiro, que trabalham em França; José Coelho, de Coutada, a trabalhar em Alemanha

Também a esposa do Sr. José Pimenta, de Vale do Rio esteve nesta casa a regularizar a assinatura de seu marido.

A todos, os nossos agradecimentos.

COMARCA de Figueiró dos Vinhos Anúncio

para citação de credores desconhecidos
2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Tomaz Júnior e mulher Maria Rosa Tomaz, residentes na Louriceira, freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Nogueira David, solteiro, maior, proprietário, residente em Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Dezembro de 1971

O Escrivão de Direito,
António Augusto Temido Caetano
Verifiquei

O Juiz
Mário Fernandes
da Silva Cancela

Jornal « O Norte do Distrito » número 457 de 10 de Janeiro de 1972

Encomende à TIPOGRAFIA
deste JORNAL
os impressos que necessita